

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. .	3\$600
Folha avulso	10

N.º 890

BRAGA

TERÇA-FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1879

Para governo dos catholicos sinceros, e cabal desengano dos catholicos accomodaticios, vamos transcrever o seguinte artigo da auctorizada revista religiosa italiana—«Unità Catholica»—aproveitando-nos da versão, que do mesmo artigo fez o nosso collega—«A Palavra»—do que pedimos vénia.

Comparem os leitores a doutrina d'este artigo com o que por vezes temos sustentado no «Commercio do Minho», e vejam se os havemos iludido quando lhes affirmamos—que entre o Catholicismo e as instituições emanadas do principio revolucionario toda a transacção é impossível.

«Um programma inaceitavel é um outro programma aceitabilissimo

«... Approximar o momento desejado no qual se possa dizer: *justitia et pax osculatae sunt*»—(Carta do conde Sclopis, de 23 de janeiro de 1878).

«O «Osservatore Romano» de 3 de janeiro publica em typo graúdo as seguintes linhas:

«Diferentes jornaes trazem a noticia, e até alguns d'elles telegrammas de Roma, em que se diz ter havido varias reuniões de Comissões eleitoraes catholicas, com a intervenção de personagens conspicuos, nas quaes se teria deliberado adherir em principio á carta publicada pelo conde de Masino para a formação de um partido conservador. A estas noticias oppomos um cathorico desmentido. Nenhuma commissão catholica se ha reunido até agora em Roma. Em todo o caso não poderia jámais ser assumpto das suas discussões um programma que, para todo o verdadeiro catholico, é erroneo em principio, e por conseguinte inaceitavel».

Se os nossos leitores não conhecem este programma, saibam que se póde reduzir a dous capitulos:—«aceitar os factos consummados e ao mesmo tempo as instituições liberaes, com o fim de melhoral-as».—Ora, este programma é declarado erroneo em principio. A theoria dos factos consummados foi condemnada pelo Syllabus em o n.º 61 onde se reprova a proposição que diz: *Fortunata facti injustitia nullum juris sanctitati detrimentum offert*. Nem vale allegar a divina Providencia que deixou levar a cabo certas empresas, não se movendo uma folha sem o seu querer, como diz o proverbio, e entrando tudo na ordem da mesma Providencia, a qual permite certos factos por seus imperscrutaveis desígnios, entrando n'elles até mesmo o attentado dos Moncasis contra o rei de Hespanha.

Os erros que se referem ao liberalismo estão solemnemente condemnados no § 10 do Syllabus e principalmente nas quatro ultimas proposições: por conseguinte as instituições que se fundam sobre aquelles erros não podem de nenhum modo ser aceitas por muito que se tenha boa intenção de melhoral-as. Agora, se o conde de Masino, o qual foi certamente movido por bom fim no fazer a sua proposta, considerar por um pouco as proposições que nós citamos, convirá tambem elle com o «Osservatore Romano» em que o seu programma era erroneo em principio e por tanto inaceitavel.

E como aquillo que é erroneo em prin-

cipio não póde chegar a bom termo, quando mesmo aquelle programma fosse acci-to, de nada teria servido; e os catholicos em Montecitorio, com uma especie de transacção, teriam perdido toda a sua força, tornando-se o escarneo dos adversarios. Uma carta do conde Sclopis, escripta de Turin a 3 de janeiro de 78, isto é 40 dias antes da sua morte, manifestava o desejo de que «haja um accordo entre a auctoridade religiosa e o poder civil na Italia. Até mesmo creio (acrescentava o dito conde) que a sorte do reino italiano não se tornará segura, se não se chegar áquella approximação. Queria (continua elle) que se formasse um verdadeiro partido conservador nacional, o qual se affirmasse com vistas claramente religiosas e liberaes. Entendo de verdadeira religião não contaminada por espirito de partido, e de verdadeiro liberalismo, não infectado pela peste revolucionaria».

Todas estas, em substancia, eram bellas phrases; mas o conde Sclopis contém as bases do unico programma verdadeiro em principio, e por conseguinte aceitavel para os catholicos.

O beijo da paz deve ser precedido pelo triumpho da justiça: *Justitia et pax*. Não se deve dezejar simplesmente a paz, mas querer primeiro a justiça, que á paz sómente póde conduzir; pois que sem justiça é impossível a paz. Por tanto a primeira coisa que se deve inquirir é se certos factos consummados foram justos, longe de reconhecê-los, se devem combater legalmente em nome da justiça por amor da paz. Reconhecendo-se a injusticia, só porque foi consummada, põe-se um obstaculo invencivel ao conseguimento da paz.

Oh! merece ser lido e considerado o Psalmo 54, do qual o conde Sclopis extrahiu a formula dos seus desejos. *Miser cordia et vritas obviaverunt sibi*: deum primeiro o encontro da misericordia e da verdade; não da misericordia e do erro; e depois d'aquelle encontro seguiu-se a justiça com a paz. Verdade e justiça, eis pois o unico programma possivel dos catholicos. E ainda quando fossemos pouquissimos a sustental-o, o que importaria? Não foi por ventura chamado *pussillus grex* aquelle a quem o Pae celeste se dignou conceder o seu reino? A nossa força não está no numero das pessoas, mas na virtude da nossa fé e na solidez dos nossos principios; e quando a Deus approuver conseguiremos a desejada victoria».

Correspondencia particular do
«Commercio do Minho»

Paris, 17 de janeiro

Muitos acontecimentos se tem passado, depois da minha ultima carta. Ti-vemos ha pouco as eleições senatorias, que produsiram um ruido formidavel. De 82 senadores a eleger, 66 eleitos declararam alto e bom som a sua adhesão aos programmas da demagogia; só triumpharam 16 conservadores, e todos estes francamente realistas. As esquerdas tinham no Senado uma minoria de 15 votos; adquiriram agora maioria excedente a 50. Vão pois devorar-se reciprocamente sem obstaculo, até a extincção total da republica,—o que não vem longe. Os accidentes eleitoraes não teem muitas vezes senão um resultado nediocre; d'esta porém tiveram uma importancia maior. Elles testemunham irrecusavelmente que não ha, entre nós, senão dois partidos,

duas causas a seguir: a republica, e a monarchia tradicional,—unico porto de salvamento. Quando a demagogia, que é a nossa senhora actual, se tornar odiosa e impossível por seus proprios excessos, então os monarchicos obrarão, e, esperamol-o, chegarão a livrar-nos d'este regime que só traz consigo incerteza e perturbações.

As duas camaras abriram as suas sessões. Hontem foi-lhes communicado o programma do gabinete, o qual não tardará a provocar uma crise das mais importantes. Ninguem, effectivamente, ficou satisfeito com esse programma. Pretenderam satisfazer certas exigencias das esquerdas; concede-se-lhes o perdão de quasi todos os condemnados da Communa, re-considera-se sobre a lei da liberdade do ensino superior, faz-se-lhes, n'uma palavra, numerosas concessões, mas as esquerdas acham que tudo isso ainda é pouco. Porisso, ao passo que no Senado a leitura d'aquelle documento era acolhida com uma sympathia relativa, na camara só encontrava indifferença. Pensa-se geralmente que o gabinete será obrigado a dar a sua demissão: sabel-o-hemos brevemente, porque vae ter logar, na segunda-feira, uma interpellação em que elle será forçado até ás ultimas trincheiras. Os conservadores não intervirão n'estes debates; elles só podem contristar-se pela direcção que fatalmente vae ser imposta ao poder, pelas perturbações que se prometem e pelas que se lhes hão de seguir. Estarão prestes, como vos dizia acima, a aproveitar-se das faltas da maioria actual, afim de que n'um momento dado possam substituir o grito de «Viva a Republica!» pelo de «Viva o Rei!»

Mas antes de chegarmos a esse ponto, é forçoso confessar que nós atravessamos um periodo difficil. Agora que se abriu o verdadeiro periodo de acção republicana, tomará o maior incremento a perseguição religiosa, e os ultrages aos catholicos pelos quaes se tem até hoje caracterizado o regime. Já varios prefeitos teem suprimido o ensino dos Irmãos; certas municipalidades, abonando 20:000 francos ás escolas leigas, suprimem os recursos das outras; os «maiores» em pessoa expulsam os Irmãos das suas escolas; os edis de Constantina decidem, em menosprezo da lei, opporem-se á entrada solemne do seu bispo. Tudo isto não é senão o preludio do que se vae emprehender contra a Igreja. A todos estes preludios d'um novo 93, accrescentemos a abertura d'uma subscrição para a erecção d'uma estatua a Robespierre, em Arras, e a abertura d'uma igreja catholica gallicana, em Paris, na qual os officios serão celebrados em francez pelo padre Jacintho. Este apostata não tem aqui ao menos o merito da invenção, porque a mesma comedia sacrilega foi representada, em 1830, pelo abbade Chatel, que morreu no desprezo e na miseria.

O ministro da guerra, particularmente hostil aos radicaes, acaba de ser substituido pelo general Gresley, official muito respeitavel, mas que não é, segundo todas as probabilidades, mais que um titular interino. O snr. Gambetta tem, ácerca d'esta pasta, vistas muito accentuadas; pretende nada menos que destruir a nossa organização militar. Porisso o snr. Gresley não lhe convém de modo algum; precisa d'um «civil» para executar as suas ordens. Declara elle ao marechal que tem ainda a fazer esta concessão. Consentirá, porventura, o presidente da republica em submeter-se ás

imperiosas condições do snr. Gambetta? Duvido, e crê-se que o marechal preferiria retirar-se a entregar o exercito nas mãos de quem para logo o submeteria á sua direcção puramente parlamentar.

Depois do ministro de guerra será sem duvida substituido o da instrucção publica. Na sua ultima sessão o conselho municipal de Paris vamente esperou a communicação promettida, afim de conhecer a decisão do referido ministro ácerca da substituição dos professores congreganistas por leigos. E assim diz-se que elle perderá a sua pasta por se recusar a affirmar os seus sentimentos anti-clericaes. Tal será a sorte de todos os funcionarios, grandes e pequenos, que se recusarem a testemunhar a sua hostilidade para com os catholicos.

Não succederá em França o que se produz na Allemanha em consequencia da guerra empenhada pelo governo contra a religião. O espirito religioso vae-se completamente n'este paiz. São geraes os gritos d'angustia, e não só dos catholicos, mas ainda dos protestantes, os quaes revelam claramente a profundidade do mal. Os rendimentos da principal igreja de Berlim desceram a uma cifra tão baixa que foi forçoso suspender o pagamento dos pastores. N'estas penosas circumstancias, foi enviada uma deputação ao consistorio real, que recusou favorecel-os. Está pois para acontecer uma coisa inaudita na capital do protestantismo allemão: a sua principal igreja será fechada por falta de meios pecuniarios. Tal é a resolução que o conselho municipal acaba de tomar, n'uma de suas ultimas sessões.

Na Suissa a situação é actualmente melhor que a da Prussia. Vão-se aplacando pouco a pouco as graves controversias que alli surgiram entre a Igreja e o Estado. O Vaticano já auctorizou os curas a submeterem-se ás leis. Porisso foi permitido a Monsenhor Lachat, bispo de Bale, regressar á sua diocese, de onde fôra expulso. Pelo que concerne a Monsenhor Mermillod, bispo de Genebra ainda não houve meio de chegar a um, accordo. Esta questão demanda, com effeito, um acto da Santa Sé, que pode nomear para uma outra diocese este prelado. Actualmente acha-se elle gravemente enfermo n'uma localidade da fronteira.

Lisboa, 27 de janeiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

Sexta-feira, 17, houve grande corrida de novillos, no circo occidental d'esta cidade. Alguns dos *bicors* eram bravissimos. A praça esteve muito concorrida.

O Victorino d'aquella arena, que tem sido theatro de tantas, e tão tristemente celebres peripecias, não se ostentou demasiadamente habil na direcção do grande espectáculo.

Coitado! quer, mas não póde. Está velhote. A cousa acabou em balburdia.

Os *animas*, eram fallantes, e disse-ram alguns cousas do arco da velha.

As funcções promettem muito.

Os palanques são alli francos a toda a gente; mas não penseis, porisso, que tudo lá é gratuito. O povo paga as festas, embora lhe digam que póde entrar de graça, rir de graça, mas baixinho, para não incommodar os que alli atropelam os dictames de civilidade, a cada momento, dizem alguns, porque não beberam chá em pequenos, o que impugno, porque toda aquella *troupe* sahida, na sua immensa maioria, da copa do chapeu mi-

nisterial, veste casaca, e calça luva branca e bota de polimento, o que de certo mostra que foi cuidadosamente dirigida desde o berço.

Continuam alguns dos móxos do outro lado a presagiar a proxima queda da situação; os profanos, porém, como não pescam nada dos mysterios da *egreja liberal*, não estão pelos autos.

Elles vêem o poder cada vez mais querido da dynastia, e da força armada; tem grande maioria nas duas casas do parlamento, por consequencia, acabam por negar que o ministerio se estorça já no leito da agonia.

Comtudo, é possível que venha alguma dór de dentes alluir o edificio, e pague com elle na valla dos ministerios defunctos, embora a camara dos Cocós embirre agora muito com ellas, as val-las.

Mas, meu amigo, se o paiz visse o Fontes, e companhia, pelas costas, crêde que applaudiria, não o simples facto da transformação, mas o da desfeita dos actuaes ministros, embora os que tivessem de vir fossem tão bons, ou peiores ainda, do que elles, como seriam.

O paiz sente que não ha ministerio possível para pôr um calce na roda dos infortunios publicos, enquanto se não operar uma mudança radical no modo de ser politico da nação; mas, não sei porque, deseja que a *regeneração* entre quanto antes em ferias.

Será, antes de tudo, porque é o partido do sr. D. Luiz? Talvez.

Mas, os da Granja, os de Avila, os de Dias Ferreira, os da republica, mais, ou menos vermelha, desde que o Chefe do Estado os chamasse, quem duvida de que a seu turno, todos os corrilhos, que hoje blasphemam do neto do imperador D. Pedro, o levariam logo ao capitolio, em vez de lhe apontarem, como agora alguns, para a rocha Tarpêa?

Vistes que a «Nação» desenrolou aos quatro ventos a banteira eleitoral.

Como lhe responderá o partido? E' inutil a resposta, porque a «Nação» não teria feito o que fez, sem a annuencia d'elle.

Eu, meu amigo, velho soldado do campo legitimista, *d'antes quebrar que torcer*, nutro ainda as ideias, que ha muitos annos alimento sobre o ponto.

Quero o progresso, quero a maxima civilisação, quero o pouco bom da actualidade, regeito o mau do passado, mas repillo o systema, em que o rei reina, e não governa.

Sou coherente, sou logico, conservando-me no meu posto d'honra.

Disse-vos na minha correspondencia de 11 que apparecera morto em Belem, um pobre rapaz de 15 annos, e que ainda se não sabia se houvera suicidio, ou assassinio; hoje, porém, ha quasi a certeza de que o infeliz fôra morto, e já está no Limoeiro um mancebo, filho de um cirurgião da localidade. Prendeu-o um clarim de cavallaria 4. O prezo terá 18 ou 19 annos, e é um discipulo da escola materialista, que os amigos do sancto D. Pedro vieram estabelecer no paiz.

Afinal ficou deputado o Veiga, depois de ter posto muito á mostra as calvas da liberdade.

São tão miseraveis que nem a si proprios se poupam!

Dizem-me que se anda levantando, no campo d'Elvas, a barraca, em que hão-de *peliscar* os dous actuaes senhores de Hespanha, e Portugal. Já se sabe, quem paga é o pobre povo, cujos filhos vão para a cadeia, se pedem á caridade publica uma fatia de pão para matar a fome, enquanto nas altas regiões os banquetes se reproduzem diariamente, para insulto da pobreza nacional.

Segundo li n'um dos jornaes, o padre Ayres despediu-se do pulpito, que, parece-me, não perderá nada com isso, embora todos os recursos oratorios do alludido sacerdote.

Foi adjudicada a empresa do theatro de S. Carlos, para a epocha futura, á actual sociedade, um tanto modificada. Como, porém, o publico, frequentador do theatro lyrico, hia até agora alli de graça, o governo annuiu aos louvaveis desejos da nova empresa, permitindo que offereça a cada espectador uma gorgeta de 20⁰⁰ reis pelo simples facto de dar algumas voltas no salão, além da mui sensivel *redução* do preço dos diversos logares d'aquella casa d'espectaculos!

E' original, mas não admiravel n'esta epocha de rasgadissimas liberdades. Vêde se ha razão plausivel para se estranhar que o fisco exija, cada anno, 25

contos de reis para o theatro lyrico de Lisboa!

E as freiras a morrerem de fome!

E os infelizes officiaes realistas a mendigarem, com risco de irem para o Limoeiro!

E os habitantes da capital a sustentarem os guardas noturnos, além do muito que lhes pede o fisco para a manutenção da policia militar, e civil!

E os treatros portuguezes sem a minima protecção governativa!

E o professorado official em quasi permanente jejum!

E as classes proletarias esmagadas pelo insupportavel pezo dos impostos, para que a liberdade tripudie, para que a orgia revolucionaria continue, e escandalise o paiz!

Elles não páram na estrada da oppressão contra este povo incrivelmente docil; não cançará porém nunca de lhes apregoar as manhas

O vosso obscuro respondente

A.

Idem 25.

«Odio velho não cança», meu bom redactor.

O «Diario Illustrado» disse-nos, ha poucos dias, na sua revista estrangeira, que a recente encyclica de Leão XIII destoava completamente da virulencia, que Pio IX. de saudosa recordação, punha em relevo em documentos d'aquella ordem.

Effectivamente, a alludida encyclica foi acolhida mui benignamente por todos os governos, e povos, como obra, que é, mui bem acabada, e digna em tudo do Chefe supremo, visível, da Egreja; eu, porém, e todos os catholicos, dispensavamos, de mui boa vontade, os encomios que o liberalismo prodigalisa áquelle acto do Pontífice-Rei.

Leão XIII não carece, de certo, dos louvores do seu apostado inimigo, o liberalismo.

Pio IX, o grande Pio IX, condemnou a liberdade dos *liberaes*, porisso elles, para verem se podem empanar a aureola de gloria, que cerca o nome immortal do illustre Pontífice da Immaculada, queimam agora incenso diante da encyclica de Leão XIII, embora lhe queiram tanto, quanto queiram a Pio IX.

E não permita Deus que o liberalismo, tal qual é, seja amigo do Vigario de Christo!

Mal, muito mal, iria ao catholicismo, se o primeiro Pastor do rebanho do Salvador do mundo merecera a boa sombra da revolução!

Todavia, não temamos: o leme da barca de Pedro está em mão de mestre, que a dirigirá, certamente, incolume ao porto de salvamento.

O liberalismo passará; o catholicismo, prevalecerá, porque lhe garante a existencia até o fim dos tempos, a promessa do seu Divino Fundador.

O *nosso Diario de Noticias* vem á estacada, vestido com as suas armas de mais fina tempera, bater-se pela *Revista* do theatro do Principe (*não real...*)

Estava-lhe cahindo!

Segundo o jornal dos Calafates não ha nada melhor.

Pois não será a primeira das comedias a que mais *gentilmente* offende a Religião, e a moral publica?

Oh! se é!

Porisso, o «Diario de Noticias» quebra lanças pela *excellente* producção do sr. Sousa Bastos.

O impagavel *incolor* acha innocentissima a *Revista*; e todavia, ainda antes de começar o espectáculo o publico lê, n'um dos panos estes *chistosos*, e mui *devotos* versos:

«A Lourdes! A Lourdes!

«O cego... já vê!

«A paralytica... já anda!

«Os patos já... cahem!

Depois vem a deshonestidade do sacerdotio, as ambições clericas, umas coplas de um asylo saturadas de suas transparentes obscenidades, etc. etc. etc.

A tudo isto chama o «Diario de Noticias» critica *ligeira*, *inoffensiva*, e *espiritosa*!

Arcades ambo.

Mais uma rigissima bofetada na face do paiz pelos que foram até ha pouco escravos da corda portugueza!

Bolor rebellou-se, e, segundo noticias chegadas ultimamente, o numero dos degollados pelos revoltosos elevou-se a tre-

zentos, *inclusive*, dous officiaes, e cincoenta praças de *pret* ao serviço do governo!

O ultramar, meu amigo, parece ir correndo com toda a velocidade para o domonio extranho.

Como poderiam as colonias deixar de gemer no estado de anarchia, de embrutecimento, e de mais ou menos proxima dissolução, dirigidas por auctoridades enviadas da metropole, sujeita ao poder liberal?

Se tudo aqui anda, como anda, em regra, tudo sob a direcção de um governo imbecil, e egoista, que admira que o ultramar se debata em terrivel luta com as vascas da morte?

Dizem que o governo vae mandar um vaso de guerra, e alguma gente de desembarque, á Africa; mas applicando-lhe o adagio—«Depois da casa roubada, trancas na porta».

E para que vejaes até onde se eleva o desejo do ministerio de informar o paiz de qualquer acontecimento, mais ou menos grave, basta que vos diga que foi preciso que um membro do parlamento perguntasse ao ministro da marinha se lhe constava alguma cousa acerca de um successo de todo ponto deploravel no ultramar, para que aquelle secretario d'estado annunciasse com todo laconismo possível, a fatal nova de Bolor!

E' a consideração, que um ministro liberal presta ao paiz!

Com tudo, o povo é soberano...

Para que vos não envie apenas más novas, dir-vos-hei, (talvez o não ignoreis) que a Rainha viuva do Rei Martyr, prescindiu da mesada, que o partido legitimista lhe offerecia para alimento da Familia Real exilada.

A carta, que a virtuosa Mãe do Rei legitimo acaba de dirigir ás nobres damas legitimistas, é mais um documento de todo ponto eloquente, da inconcussa abnegação, e fino amor da sr.^a D. Adelaide pela sua patria adoptiva.

Que presuasiivo contraste entre uma Princeza condemnada pela revolução a viver longe da patria, que estremece, e os intrusos, que vestem o manto da realisação no campo da *liberdade*!

Enquanto aquella cede dos auxilios pecuniarios que os portuguezes fieis lhe enviavam para lhe suavisar as agruras de uma existencia pobre, mas heroicamente supportada, estes não ouvem os clamores do povo em luta com insuperaveis difficuldades; recebem do thesouro centenas de contos de reis, que o fisco vae buscar á algibeira do povo, enquanto que innumerados filhos d'elle não tem uma fatia de pão, que lhes mate a fome!

E' que uns são paes do povo, e os outros padraos d'elle.

Vi pelo vosso excellente jornal de 21 que não tinheis recebido a minha correspondencia até á hora de entrar no prélo a folha. Assevero que a metti n'uma das caixas do correio. Parece-me que não foi a primeira falta d'elle, pois não vi publicada outra, que vos enviara ha tempo. Não maravilha. Tudo assim anda.

Todo vosso

A.

GAZETILHA

Uma lembrança estúpida.—Não tem outra qualificação aquella que atravessou o bestunto do sr. vereador que mandou collocar um ourinol debaixo da arcada da Lapa e junto á porta do café mais concorrido da cidade!

Realmente não atinamos com a explicação d'estas coisas. Salvo se um tal presente teve em vista pagar ao sr. Vianna os serviços que s. s.^a prestou por occasião das ultimas eleições camarárias.

Ainda que assim seja, não é unicamente o sr. Vianna o *mimoseado*, é o tambem o publico que vae ao seu estabelecimento e oque frequenta o passeio mais concorrido de Braga.

Pois não haveria um outro lugar mais appropriado para a collocação d'aquelle ourinol, como, por exemplo, no largo da Lapa?

Mas só se attendeu a *aformosear* as novas obras da arcada, e, como acima dizemos, a retribuir os serviços do sr. Cunha Vianna.

E tanto é assim, que nos consta que o auctor da lembrança—o qual não temos a honra de conhecer—dissera, depois de ter lido a opinião dos nossos collegas,

que sentia não ter espaço alli para mandar collocar, em vez de um, seis ourinoes.

Piramidal!

Seja como fôr, nós vamos pedir á ex.^{ma} camara que, por honra propria e para credito de nós todos, mande remover do logar d'onde está, aquelle escarro.

Theatro.—Debutou ante-hontem a Companhia Dramatica Portugueza.

Subiu á scena o drama em 5 actos, Helena.

Como luctamos com falta d'espaco, não podemos dar desenvolvida apreciação do desempenho. Diremos apenas que agradou geralmente, e que a companhia conta artistas de excellente aptidão para a scena.

A'manhã é a segunda recita de assignatura. Representa-se o drama em 4 actos, de Ernesto Biester—*Abnegação*.

Sopa economica.—Veio ao nosso escriptorio um distincto cavalheiro d'esta cidade, pedir-nos para que pelo nosso jornal fosse lembrada a organização d'uma commissão permanente, que tivesse por fim distribuir aos pobres uma sopa economica, e que seria muito para louvar que a auctoridade civil auxiliasse a realisação d'este sublime pensamento, dispensando-lhe para isso alguma parte dos residuos das confrarias.

O cavalheiro a que alludimos, está prompto a concorrer mensalmente com a parte que lhe couber em rateio para esse effeito.

Ahi fica a lembrança, verdadeiramente filha d'um coração bem formado. Oxalá que venha a ter realidade.

Reunião d'ourives.—Segundo nos informam, teve logar ante-hontem no Porto uma reunião d'ourives, em numero de quinhentos e tantos, para se discutir um relatorio que tem de ser apresentado ao governo e onde se mostra a necessidade d'uma radical reforma na ourivesaria e se indicam os meios e as bases de a levar a effeito para conveniencia de toda a classe e interesse do publico. Dizem-nos que fôra plenamente approved.

Sobre este negocio de ourivesaria, de que se tem occupado muitos jornalistas e em particular o nosso collega, o «Amigo do Povo», brevemente fallaremos mais desenvolvidamente, porque assim o reclama o dever d'um jornal, que tomara sempre a peito as questões de interesse publico, doa a quem doer.

Portugal antigo e moderno.—Temos presente o fasciculo 131 do dictionario *Portugal antigo e moderno*, pelo indefesso investigador Pinho Leal.

Comprehende as folhas 10 e 11 do volume VIII, e corre de letras R E R a R I B.

A Civilisação Catholica.—Recebemos o n.^o 4 d'esta excellente revista, redigida pelo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente cathedratico da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra, e editorada pelo sr. Chardon.

Eis o seu summario:

O padre Secchi—Problemas sociaes—A cosmogonia geneiaca perante a philosophia e a sciencia—A historia de Galileu—Berlim e Vaticano—Noticias scientificas—Movimento catholico no mundo—Bibliographia.

Alia lembrança que parece esquecimento.—Diz assim o povo, e ás vezes tem razão. Senão vejamos: A primeira lembrança do *Almanach de Lembranças* d'este anno, foi a biographia do tristemente celebre Alexandre Herculanio. Lembrança feliz na opinião do redactor do dito Almanach; porque o herege dos nossos dias devia ficar eternamente lembrado no catholico das lembranças!

Mas esta lembrança supõe um esquecimento da parte do illustrado redactor, a respeito dos seus deveres mais sagrados; e com effeito só quem se esquece que escreve n'um paiz catholico, para leitores catholicos, e com collaboradores catholicos, é que poderá escrever a biographia d'um escriptor que feriu desapiadadamente em seus escriptos a Egreja, e que não davidou até negar verdades reveladas!

Isto não é tudo. Não se escreve só a vida do finado, faz-se a apologia dos seus pessimos escriptos, encarregando se o apologeta de descarregar pela sua parte sobre a Egreja o seu contingente de amarguras e recriminações!

Ora a nós parecia-nos melhor que a biographia do solitario de Valle de Lobos, fosse antes um *esquecimento* do que uma lembrança, e isto não só pelos motivos alludidos, mas em beneficio mesmo do fallecido Herculanio.

Porém, são modos de pensar!... O

catholico pensa como catholico, o impio, o atheu, o maçon etc., pensam em harmonia tambem com o seu credo.

Com a differença que o primeiro pensa com Deus, e os outros?... *qui non est mecum*....

Fiquem por tanto os leitores sabendo que o tal Almanachsinho tem *espinha*: tenham cuidado com elle senão.... senão elle pica, e as *picadellas* ás vezes são factaes!...

Consta que Mgr. de Renan está com *agua na bocca* á espera de ser exhibido no *Luzo-Brazileiro*. Tenha paciência, *me-nino*! talvez para o anno lhe chegue a vez, e então verá que *gabão*!... Isso é que ha de ser!!...

Publicações.—Agradecemos as seguintes, de que recebemos um exemplar:

—*Atravez d'Africa—Viagem de Zanzibar a Benjuella*, por V. L. Cameron — Traduzido do inglez por Francisco de Lencastre (Fasciculo 8.º)—Editores Matos Moreira & C.ª—Lisboa.

—*O Agricultor do Norte de Portugal*. (N.º 3—vol. II)—Editor E. Chardroa—Porto e Braga.

—*Annaes do collegio de N. Senhora da Conceição*, em Lisboa, rua da Esperança n.º 224. Director geral e proprietario Joaquim Lopes Carreira de Mello.—1877-1878.

La Naturalista.—Recebemos o n.º 59 de *La Naturalista*, publicação illustrada cujo fim é pôr ao alcance de todos, os progressos scientificos modernos.

O seu sumario é o seguinte:—Os antilopos—Exposição universal de 1878—Estatística do matrimonio—Observatorio do Vesuvio—Fauna da Nova-Guiné—Miscellanea—Curiosidades aerostaticas.

Adornam o 14 formosas gravuras.

Parochia catholica a mais septentrional do mundo.—Na pequena cidade Hammerfest, capital da ilha de Oualoe, foi ha pouco estabelecida uma Parochia, intervindo a benção de Leão XIII, e a protecção do Archanjo S. Miguel ao qual é dedicada. Esta ilha, que fica além de 71º de latitude na costa noroeste da Laponia, torna-se notavel pelo clima relativamente temperado, attenta a não muita distancia do cabo do Norte. Em quanto por 58º de latitude os mares gelam, o porto de Hammerfest, 13º mais para o polo, e mais circumvisinho conservava-se sempre na estação liquida. A causa d'este phenomeno é a mesma que influe nas costas de Portugal, e outras para que a temperatura no inverno seja mais suave.

Outra circumstancia se dá, que torna esta Parochia unica entre as outras da Igreja Catholica. Ha um dia continuo, de nove mezes e meio, e uma noite de dois mezes e meio, a qual começa em 15 de Novembro, e acaba em 31 de janeiro. Sendo assim é obvio, que o calendario romano adoptado em toda a Igreja Catholica não pode vigorar na Parochia de S. Miguel em Hammerfest, porque durante o anno não ha senão um dia e uma noite, muito desiguales. Por aqui se vê, que não havendo meridiano n'esta região polar, a recitação do officio divino para o Parocho actual, o padre Rjeleberg e seus successores, assim como o tempo da celebração do santo sacrificio da Missa, serão pontos da convenção da Santa Sé de Roma.

Ahi fica pois além dos circulos polares, muito além, uma igreja parochial catholica, de bella construcção, aberta no verão passado, assistindo os dignatarios da cidade e outras pessoas em numero de mil, em tempo que corresponde a 31 de Outubro do precedente anno de 1878, pouco antes do pôr do sol, que tinha girado sob o horizonte por espaço de nove mezes e meio.

O ponto d'esta parochia catholica é importantissimo para o desenvolvimento da Religião Catholica na região polar do Norte, que por meado do seculo 16.º (1540) parece ter-se achado em melhor estado por outros logares d'esta região.

Nos Annaes Catholicos lê-se, que o ultimo missionario, no anno referido enviara a Paulo III uma noticia acerca do estado da Religião Catholica n'esse paiz. O missionario chamava-se João Goes, ou João de Goes. O individuo não será portuguez, o nome porém é portuguez.

Além do incremento, que da Religião Catholica pode realisar-se na zona boreal, quem sabe se estará reservado para os missionarios catholicos o descobrimento do

polo do norte, que tantas despezas e tantas vidas tem já custado? E' certo que as montanhas de gelo na altitude de Hammerfest, diminuem a partir de 60.º até esta, mais de mil metros, o que torna menos arriscada a viagem na direcção do polo.

Sabe-se que beneficios deve a geographia ao clero catholico, especialmente ao portuguez, e não admirará, que missionarios partidos da mesma zona, donde sahiram no seculo XI os primeiros descobridores da America (se é que não era já conhecida no primeiro seculo da era vulgar) caminho do norte, cheguem a descobrir a Semizona superior, onde pelo que ja se sabe das estremidades o clima deve ser o mais temperado, e appraisivel.

Pelo que fica apontado se conhece como a Profecia de David se vae realisando a respeito do Dominio de Jesus Christo pela sua Igreja.

Dominabitur a mari usque ad mare, et a flumine usque ad terminos orbis terrarum. Psalmo 71 v. 8.—F.

O Kulturkampf.—«L'Univers» publica a lista dos attentados do governo allemão contra as instituições religiosas, que acaba de apparecer em todos os jornaes catholicos da Alemanha.

E' enorme a seguinte lista de conventos suprimidos pelo direito que dá a força:

O convento dos cartuchos, o dos franciscanos em Aix-la-Chapelle, Hardenber, Pempelfor-Dusseldorf; o dos dominicanos em Dusseldorf; o dos jesuitas em Aix-la-Chapelle, Bonn e Tereuzberg-le-Bonn, Esse e Colonia; o dos lazaristas em Colonia, Neuss, Malmédy, Bedburg; o dos trapistas em Mariawald; o dos redemptoristas em Aix-la-Chapelle; o dos religiosos do Espirito Santo em Marienthal; o dos Irmãos das escolas christãs em Borutte; o dos Irmãos pobres de S. Francisco em Aix-la-Chapelle e Calagnea.

Emfim, 262 pessoas foram expulsas de seus mosteiros; 262 homens foram lançados para a rua a lutar com a fome!

Isto em nome da liberdade!—P.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Amarante 18 de janeiro de 1879.

Está a concurso n'este concelho um partido medico, com o ordenado de quatrocentos e cincoenta mil reis annuaes, e para mais, com tabella excessivamente alta! Por outra, não ha concurso; dizem-no bem alto os camaristas e seus adeptos—proclamando alto e bom som que o lugar é para o dr. Monterrozo, medico de partido em Mesão-friol..

Parece incrivel, mas é certo! Em vista do que, ninguem mais concorre. Conhecem os camaristas regeneradores puros, sahidos da capa do chapéu do administrador, os quaes, como este, alheios ao cumprimento de seus deveres, não teem escrúpulos de preterir ninguem!!

Avante pois, senado amarantino, imitae o vosso *Gran Mestre Fontes*, eriai mais esse pesado encargo para o concelho, não obstante a desnecessidade d'elle.

Ha n'esta villa tres facultativos habeis, ha tambem um outro partido medico cirurgico habilmente desempenhado; ha Hospital que admite francamente todos os pobres do concelho, e ainda de fóra; ha no concelho mais dois facultativos distinctissimos, formam-se este anno mais dois, e brevemente mais tres, o que prova sobrejamente a sem razão de tal desperdicio.

Ha muita cousa a que se deva attender, para não andar tanto de leve creando encargos de tal ordem, principalmente em occasião, que a agricultura, commercio e industria, estão a braços com uma grande crise, aggravada com as promessas que nos dá a falla do Throno, ou antes, o *Grande Fontes*, que principiando a sua vida politica, por dizer que o povo póde e deve pagar mais, ainda continua, e hade morrer assim, impenitente!! Parodiai vós tambem o grande homem postergando os interesses do concelho, haja coherencia em tudo, não respeiteis os vivos, assim como não respeitastes os mortos, dando d'isso um triste exemplo, levantando sobre as cinzas d'elles um aquartellamento militar.

Todos os cidadãos vivos e mortos, fóra da grey regeneradora, são roupa de francezes. Andai, em quanto ha tempo; mas

lembrai-vos de que o povo um dia hade pôr termo a tantas demasias. Nem tanto abuso, nem tanto cynismo!!

Sou com consideração e estima

De v. etc.

(2239)

F.

THEATRO DE S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Quarta-feira 29 de janeiro de 1879

2.ª RECITA DE ASSIGNATURA

A representação do drama em 4 actos, original do snr. Ernesto Biester

ABNEGAÇÃO

e a scena comica, desempenhada pelo actor Amado

FUI VER A GRÁ DUQUEZA.

Principia ás 8 horas.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, ar, rotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intes, tinaes, bexigas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª snr.ª marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de um horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoras vel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:270.—Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442.—Courmes, por Venice (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benéfica *Revalescière*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$800 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—

Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barrai & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Viana do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. —Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Ponte de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado julga ter agredido a todas as pessoas que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de seu chorado pae e assistirem á missa do 7.º dia, que por sua alma celebrou na igreja do convento dos Remedios, bem como a muitos rev.ªs senhores sacerdotes, seus intimos amigos, que lhe fizeram a fineza de mui espontaneamente celebrarem o Santo Sacrificio por alma de mesmo finado; sendo porém possivel ter-se dado alguma falta, posto que involuntaria, vem reparal-a por este modo, e a todas publicamente patentear o seu indelével reconhecimento.

Braga 24 de janeiro de 1879.

(2235) Padre Luiz Gomes da Silva.

ANNUNCIOS

Feira de Março, em Aveiro.

Por ordem da camara municipal do concelho de Aveiro, se faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lances que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não póde o mesmo arrematante ser obrigado a construir a.

Aveiro e secretaria da camara, 20 de janeiro de 1879.

O escrivão da camara

(2237) Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Banco Mercantil de Braga.

A reunião da Assembleia Geral para dar preceito ao artigo 25 dos Estatutos, é no dia 31 de janeiro pelas 11 horas da manhã. (2238)



Vende-se uma morada de casas, designada com o n.º 6 a 6 C, situada no Rocio de Traz da Sé. Tracta-se com o snr. João José Antunes, rua de S. Vicente n.º 98. (2236)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 650\$000 para mutuar. O secretario—Padre Francisco Maria. (2117)

ARREMATACÃO

Simultanea no ministerio da fazenda e na repartição da fazenda do districto de Braga, no dia 30 de janeiro corrente (ao meio dia), das propriedades abaixo descriptas, pertencentes á Santa Casa da Misericórdia, da cidade do Porto.

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO

Bens pertencentes á Santa Casa da Misericórdia do Porto:

1 Um aposento composto de casas altas com palheiros e eidos nos baixos, cosinha terrea, quinteiro com latada, hortas e cortinha composta de tres campos denominados da Lavandeira, do Alto da Pereira e de Bendão, com arvores de vinho e fructa e uma mina de agua; tudo unido e cercado de vallas e comoros, e situado na freguezia de Outiz; confronta do norte com Antonio Domingues Leitão e caminho de servidão, nascente com o mesmo Antonio Domingues Leitão e Antonio José de Faria, poente com o dito Leitão e com o ribeiro, e sul com Antonio José de Faria e com a quinta de Gemunde—1:200\$000.

CONCELHO DE BRAGA

2 A quinta denominada do Ribeiro, situada no lugar do mesmo nome, freguezia de Guisande, e composta de casas nobres e terreas, cobertos, quinteiros portaes, eira de pedra, tanque com agua de bica, lojas para gado, adega, lagar de pedra completo, latadas, terra de horta com arvores de vinho e fructa, tendo juntos os campos denominados do Casal, Linhares, Rodolho, Pereira, Eira, Cortelho, Carçal Cova, Seara, Cotello da Lamella, Vinha Velha de Baixo, Esmetada Arco de Baixo, Arco de Cima, Seara comprida, Seara das Vides, Torre, Cortelho, casa e aido de Villa Pouca, quatro prados unidos chamados da Bichinda, prado da Vinha Velha e do Rodolho. Todas estas propriedades são de terra lavradia com arvores de vinho, algumas arvores de fructa e oliveiras, com agua de rega e lima que vem das poças do Cabo da Ribeira, Sernadello e ribeiro de Xides, além de outras dentro da mesma quinta; confronta tudo do nascente com o caminho publico e terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, norte com o caminho que vae para S. Pedro de Oliveira, poente com caminho de servidão da mesma quinta e outros, e sul com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro—7:980\$000.

3 Um campo chamado de Souto Lisão, sito na freguezia de Guisande, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima, tendo do lado do sul em toda a sua extensão uma testada de matto com pinheiros, carvalhos e sobreiros. Este campo é formado em tres sucalcos e todo tapado sobre si por paredes e vallos; confronta do norte com o ribeiro de Guisande, do sul com terra de matto pertencente a esta santa casa e terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, nascente com os herdeiros de Joaquim José de Faria e do poente com o montado do Onteiro de Meias—582\$000.

4 Uma bouça chamada do Trigo, na freguezia de Guisande, terra de matto com carvalhos e castanheiros, toda tapada por parede; confronta do norte com José Manoel Mendes, sul com terras d'esta santa casa e outro, nascente com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro e outro e do poente com terra de Francisco Pereira. A bouça de matto e carvalhos solta, chamada dos Folechos, situada na freguezia de S. Pedro de Oliveira; confronta do norte com Antonio Joaquim de Araujo, do sul com José Pereira e outros, do nascente com Manoel José Ferreira e do poente com José Martins e outro. Metade da bouça denominada do Trigo, com toda a bouça dos Folechos formam um praso foreiro a José Pereira, da freguezia de S. Pedro de Oliveira, em 6,042 de pão terçado; com laudemio de quarentena, a que fica obrigado o comprador—656\$379.

5 Uma propriedade que se compõe de casas sobradadas, lojas, lagar de dedra, eira terrea, coberto, quinteiro com portas, e juntos os campos da Regada, da Porta, da Fonte, de Baixo, dos Prados, tres leiras das Costeiras, o campo do Pomar e a horta da Lorangeira, com arvores de vinho e fructa, e agua de rega e lima das poças das Gardinheiras e da Junqueira. E tudo terra lavradia, circuitada por muro e vallos, sita na freguezia de Guisande; confronta do norte com o ribeiro de Guisande, sul e poente com o caminho publico e do nascente com o caminho de servidão dos campos—1:642\$000.

CONCELHO DE BARCELLOS

6 A quinta denominada do Real, sita no lugar do mesmo nome, freguezia das Carvalhas, que se compõe de casas torres e terreas, cobertos, cortes para gado, loja com lagar de pedra, duas eiras, sendo uma de pedra, e outra de casco, terras lavradas com arvores de fructa e vinho, oliveiras, grandes terrenos de matto com pinheiros e alguma agua de rega e lima. Esta quinta é atravessada pela estrada que vae para a Povoia; confronta do norte e nascente com caminhos publicos, do sul e poente com diversos. Pertencem-lhe mais dous terrenos, sendo um de matto com pinheiros logo da parte de fóra da quinta, a confrontar de todos os lados com caminhos publicos e outro, seive em frente da egreja da freguezia. Esta quinta tem tres terrenos de matto foreiros á camara de Barcellos em 1\$370 reis; com laudemio de quarentena, a que fica obrigado o arrematante—8:816\$685.

7 Um campo chamando da Bouça de Baixo, sito na freguezia de Negreiros, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e alguma agua de rega, tendo ao sul uma porção de matto com pinheiros; confronta do norte com herdeiros de Manoel José Leitão Serra e outros, sul com os mesmos herdeiros e Bernarda Joaquina de Campos, nascente com Manoel Gomes de Oliveira e Silva e outros, e do poente com Antonio Domingos Rola e outro—704\$000.

8 Uma morada de casas torres, eira de casco e eirado de terra lavradia junto, denominado Campo da Porta, sita no lugar do Carvalho, freguezia de Chorrente; confronta do sul com caminho publico, poente com José Martins e outro, nascente com caminho publico, e do norte com José da Silva Sandim e outros. Uma pequena parte d'esta propriedade é foreira a Jeronymo Domingues de Oliveira, a quem se paga o fóro annual de 202 1/2 reis em dinheiro, 2 1/4 gallinhas com laudemio de quarentena; e de uma leira chamada da Senhora, encravada n'esta propriedade, paga-se a Manoel de Oliveira Sandim a pensão annual de 21,716 de pão meado (1 1/2 de uma rasa da antiga medida), recebendo-se d'elle uma boa gallinha, a cujos encargos fica obrigado o comprador—752\$469.

9 Tres campos de terra lavradia com arvores de vinho, matto e alguns pinheiros chamados da Agrella do Moinho e do Prado, na freguezia de Chorrente, com agua de lima do rio de Roriz, sem que outro tenha parte n'ella, e apenas na de rega tem um consorte; confronta o primeiro do nascente com Antonio José da Fonseca e outros, do norte com Joaquim da Costa Valle, do poente com Clementina de Barros, viuva, e do sul com terra de Joaquim de Mariz, o segundo confronta do nascente com o caminho publico, poente com o ribeiro, norte com Clementina de Barros, e do sul com Antonio José da Fonseca; o terceiro confronta do norte com o ribeiro, sul com Manoel de Oliveira, nascente e poente com Clementina de Barros. O campo do Prado paga ao parcho a pensão annual de 17,373 de milhão (uma rasa da antiga medida), pelo que fica obrigado o comprador—683\$840.

Porto e Santa Casa da Misericórdia 11 de janeiro de 1879.

O Official Maior

(2208)

Manoel Gonçalves da Costa Lima.

CONVITE

Os herdeiros dos finados José da Rocha Veiga, e sua mulher D. Maria Gertrudes Arantes Veiga, tem a honra de convidar as pessoas que se julgarem credores do casal dos fallecidos, a comparecerem no dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã no campo de Santa Anna n.º 57 e 57 A, para tratar de negocios relativos aos seus creditos.

Braga 27 de janeiro de 1879.

João Augusto da Rocha Veiga
Anna Leopoldina da Rocha Veiga Arantes
Maria das Dores da Rocha Veiga
Amelia Augusta da Rocha Veiga. (2240)

LOGAR A CONCURSO

A meza administradora da Irmandade de Nossa Senhora da Dores dos extinctos Congregados d'esta cidade, faz publico que se acha a concurso, por espaço de 15 dias, a contar da data de hoje, o lugar de servo da mesma Irmandade com o ordenado de 30\$000 reis, casa para viver e emolumentos correspondentes.

Os pretendentes ao dito lugar, deverão dirigir os seus requerimentos ao thesoureiro da casa o snr. José Joaquim de Oliveira, rua do Souto.

Braga, 24 de janeiro de 1879.

O secretario da Irmandade

Manoel Bernardino da Cunha e Silva.
(2233)

FANTON

Vende-se um de quatro rodas, em bom uso, para um ou dous cavallos e os arreios competentes.

Trata-se na loja do Cachapuz. (2232)

ATTENÇÃO

Troca-se a dinheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com prata.

Quem pretender pôde vê-la em casa do snr. Barranha, na rua do Souto, n.º 6.
(2234)

PREVENÇÃO

A Direcção do Banco Mercantil de Braga, previne para que ninguém faça contracto algum em os bens moveis e imobiliarios pertencentes a Manoel Joaquim da Cunha Vieira Carvalho e sua mulher, pois que todos os que possuem n'este conceito, no de Vieira e Arcos de Val-do-Vez, se acham arrestados, para segurança dos credores, e que estão as acções em juizo.
(2228)

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de:
Chapeus modelos para snr.ª e creança.
Flores, plumas e cascos para chapeus.
Malhas de lã para creança.
Toucas para senhora e creança.
Colarinhos e punhos.
Colarinhos de brentanha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs.
Meias de lã em cores.
Copos, calices e garrafas.
Jarras de diferentes qualidades.
Faqueiros para meza.
Machinas para fazer a barba, a 700 rs.
Chavenas e pires.
Oleados para mezas.
Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.
Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.
Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal.
(2080)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis.
(2065)

Antonio Manoel Ayres Oliveira, negociante na rua dos Chãos, compra acções do Theatro de S. Geraldo.
(2230)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203)

Padre Luiz Gomes da Silva.

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cosinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio.
(2124)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22.
(981)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados.
(2159)

VINHO CREOSOTADO

DE

GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehendentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phytica pulmonar, bronchites, catarrhos da bexiga, tosses rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31.
(2229)

Folhinha Civil on de Algiheira

Acha-se á venda na rua Nova n.º 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume.

Preço

50 reis.

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos jaros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

CODIGO PENAL DA EGREJA

Ou Constituição Apostolica Sedes do SS. Padre Pio IX

Annotada e commentada pelo presbytero João Rebello Cardoso de Menezes.

A' venda:

N'esta redacção.

No Seminario Conciliar de S. Pedro, e nas casas dos revd.ºs arcyeprestes de Barcellos, Arcos, Chaves, Mont'Alegre, Vianna, Valença, Famalicão, Ponte do Lima, Villa Verde, Villa Real, Moncorvo, Villa Flor, Monção, Fafe, Povoia do Varzim.

No Porto, em casa do snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Villa Pouca d'Aguiar, em casa do revd.º Silvino.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.